



# A natureza do Entendimento

Valentinne da Silva Serpa<sup>1</sup>, Prof. Dr. Felipe de Matos Müller<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS

## Introdução

Alguns estudos recentes têm investigado qual seria o valor do entendimento.

Na ciência, o entendimento está associado diretamente às explicações científicas.

“Nós entendemos regras e razões, ações e paixões, objetivos e obstáculos, técnicas e ferramentas, formas, funções e ficções, bem como fatos. Entendemos, também, imagens, palavras, equações e padrões.”  
Catherine Elgin (*Considered Judgment*, 1996, p. 123.):

A discussão contemporânea sobre a natureza e o valor do entendimento surge como derivada da discussão sobre o valor do conhecimento.

## O Problema do Valor

A pergunta fundamental pelo valor em epistemologia pode ser encontrada no Menon de Platão.

- Qual é o valor do conhecimento?

Uma forma de contabilizar o valor do conhecimento seria notar que crenças verdadeiras podem ter um valor instrumental.

Todavia, o conhecimento parece ser mais valioso do que mera crença verdadeira.

Uma resposta alternativa seria dizer que o conhecimento teria um valor instrumental maior do que a mera crença verdadeira.

## Tipos de Entendimento

Podem ser encontrados pelo menos três tipos de entendimento:

1. Atomístico – “Alguém entende o que/ porque/ onde/ quando/ x.”

•Ex.: “Inácio entende porque as portas do metrô fecham vagarosamente.”

2. Objectual – “Alguém entende x.”

•Ex.: “Inácio entende física.”

3. Proposicional – “Alguém entende que x.”

•Ex.: “Inácio entende que há um sistema de metrô na cidade de São Paulo.”

## Pressupostos

Assume-se a questão acerca do valor do conhecimento como ponto de partida para a discussão acerca do valor do entendimento.

A discussão acerca do valor do entendimento está associado ao ‘ver’/‘agarrar’ conexões/estruturas (explicativas, probabilísticas, lógicas, humanas, sociais, ambientais, etc.).

## Objetivo

Estabelecer um quadro comparativo entre as possíveis diferenças entre conhecimento e entendimento.

## Entendimento: natureza e valor

De acordo com Ernest Sosa (2009, p. 136-138), sabemos algumas coisas melhores que outras; e ao falarmos de valor epistêmico, alguns se destacam:

**Verdade** - preferíamos que nossas crenças sejam verdadeiras a que falsas, tudo o mais permanecendo igual;

**Garantia** - preferiríamos que nossas crenças não pudessem ser falsas com muita facilidade;

**Entendimento** - frequentemente, gostaríamos não só de saber uma determinada coisa, mas também de entendê-la, de ter uma explicação;

**Coerência** - preferiríamos que nossa mente não abrigasse um amontoado de meros fatos desvinculados de outros fatos.

De acordo com Stephen Grimm (2005, p. 36), o entendimento, diferente do conhecimento, admite graus.

De acordo com Linda Zagzebski (2001, p. 246-7), “pode ser possível saber sem saber que se sabe, mas é impossível entender sem entender que se entende.

De acordo com Zagzebski (2001), existem três importantes vertentes importantes sobre o entendimento que podem ser encontradas tanto no pensamento de Platão quanto no de Aristóteles: (i) entendimento surge da *techné* - a partir de atividades práticas que não são puramente cognitivas, (ii) o entendimento está associado com o domínio da inter-relação entre o todo e as partes, (iii) o entendimento está associado a representações não proposicionais (ex. visualização de diagramas).

## Quadro comparativo

	Conhecimento (knowledge)	Entendimento (Understanding)
Gradual	Não	Sim
Transmitido por Testemunho	Sim	Não
Transparência	Não	Sim

## Referências

- ELGIN, C. *Considered Judgment*. New Jersey: Princeton UP, 1996.
- GRIMM, S. “Understanding”. In BERNECKER; PRITCHARD. (Eds.). *Routledge Companion to Epistemology*. New York: Routledge, 2010.
- KVANVIG, J. The value of understanding. In HADDOCK, A; MILLAR, A; PRITCHARD, D. (Ed.) *Epistemic value*. Oxford: Oxford UP, 2009.
- SOSA, E. *Reflective knowledge*. Oxford: Oxford UP, 2009.
- ZAGZEBSKI, L. *Recovering Understanding*. In STEUP. (Ed.). *Knowledge, Truth, and Duty*. New York: Oxford UP, 2001.

## Apoio Financeiro

- EDITAL BPA - 01/2014 Programa de Bolsa/Pesquisa para alunos da PUCRS